Alerta!

Ns. 33-34
JANEIRO
FEVEREIRO
DE 1951
ANO III

Baden-Powell

(BIOGRAFIA)

Ernani Costa Straube
Falcão do Brasil

Corria o ano de 1857...

Em um humilde lar da Inglaterra, aos 22 de fevereiro nasce um garoto que recebeu o nome de ROBERT STEPHENSON SMITH BADEN POWELL, filho de um pastor protestante, o sexto numa família de 10 filhos.

Com o correr dos anos, recebeu educação num mosteiro, acostumando-se desde cêdo à tratar de si próprio em qualquer ocasião e em qualquer dificuldade.

Sabia acampar, geralmente na companhia de seus irmãos mais velhos, e tratava de ter sempre "mais de uma flecha no seu arco" ou seja, trabalhava para diversos fins e, quando um falhava, já estava pronto e apto a iniciar outro.

Em 1867, graças a bolsas de estudos, conseguiu ingressar na Escola de Chasterhouse, fazendo seus estudos ginasiais até a idade de 19 anos, onde se revelou eximio chefe, ensinando aos seus colégas as maneiras do campismo, preparando as suas próprias refeições, dormindo ao relento, enrolado apenas num coberdor, rastejando, caçando animais para seu sustento e arrumando fogueiras de maneiras as mais diversas que, aprendeu graças aos ensinamentos e longas atividades campestres em companhia de seus irmãos.

Atraído pelos estudos superiores, matriculou-se na Universidade de Oxford deixando logo após para ingressar na carreira militar, incorporando-se às fôrças do país, no 13.° Batalhão de Hussardos, sendo classificado em 2.° lugar entre setecentos candidatos e designado para servir na Índia.

Em 1878, como oficial de cavalaria esteve na Índia, África, Itália, Albania, Grécia, Rússia, Alemanha, França, Áustria, sempre em missão militar de seu país, estudando e observando novos métodos e táticas.

Algum tempo depois, foi promovido ao posto de capitão (1883), e um ano depois o seu regimento é transferido para Natal, cidade inglêsa da costa sudoeste da África e habitada por inglêses, boeres (colonos holandêses) e nativos (Bechuanas, Basutos, etc.). Nêste local, graças às suas aptidões como explorador operando êle como espião, conseguiu fazer um relatório circunstanciado, e exploração detida de perto de 1.000 quilômetros de extensão da fronteira.

Em 1886, transferido para à África do Sul sob as ordens do General H. Smith, fez a longa e perigosissima campanha através do território dos negros Zulús, célebres pelas atrocidades e selvagerias. Ao voltar da mesma, fundou em seu regimento o "Clube dos Abstinentes", com propósitos anti-alcoolicos.

Promovido a major, é transferido para Malta (1890-1893), fundando lá o "Lar do Soldado e do Marinheiro". Escreve ainda nesta época "Reconaissance and Scouting" (Reconhecimento e Exploração) e "Vedette" (Sentinéla).

Em 1895 vamos encontrá-lo no posto de tenente coronel comandante de um regimeno de indígenas da África do Sul.

Escreveu "Cavalry Instruction" (Instrução de Cavalaria) e organisou pelotões de nativos para auxiliarem a população civil, quer como estafetas, encarregados da limpesa, policiamento, quer como sinalisadores e vigilantes.

Quando se via obrigado a atacar qualquer posição inimiga, gostava de examiná-la detidamente durante a noite, rastejando de maneira maravilhosa sem pisar em folhas secas e galhos, chegando até próximo destas posições e, no dia seguinte seu regimento conhecia perfeitamente e com tôda a exatidão as intenções do inimigo. Em face desta atitude, os nativos apelidaram-no de "Impeesi" ou seja "o que espia de noite".

Distinguiu-se em Ashanti (protetorado inglês ao norte da Costa do Ouro, no oeste da África) como comandante das tropas indígenas na campanha Matabele (reunião dos cafres zulus do leste), sendo promovido a Coronel em 1897 na 5.ª Guarda de Dragões.

A 2 de novembro de 1899, cercado pelas forças boeres, comandadas pelo Coronel Cronje, com um efetivo de 6.000 homens, em Mafeking, vila africana, capital de Bechuanalondia, acompanhado de apenas 1.000 homens, conseguiu, graças as suas brilhantes defesas, resistir ao cêrco dos mesmos por 217 dias (7 mêses) usando nos trabalhos, habitualmente realizados pelos mais velhos, os jovens deste local.

Êste cêrco, segundo alguns, é considerado o mais longo cêrco, depois de Karthoum e Sebastopol. Seus exploradores noturnos mantiveram-no informado do movimento de armas e homens, nas praças de guerra inimigas. Mafeking foi de grande importância para o movimento escoteiro, porque foi alí que B. P. compreendeu como os meninos se desincumbiam de certas missões, muitas vezes de grande responsabilidade, saindo-se sempre com pleno sucesso.

(Continúa)